



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CIBELE SOUSA NOBREGA

**AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS
AGRICULTORES SOBRE A GESTÃO CONTÁBIL**

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

CIBELE SOUSA NOBREGA

**AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS
AGRICULTORES SOBRE A GESTÃO CONTÁBIL**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
(Artigo) apresentado ao Departamento do
Curso de Ciências Contábeis, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do grau de
bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Educação
Contábil

Orientador: Prof. Me. Sidney Soares de Toledo

CAMPINA GRANDE – PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N754a Nobrega, Cibele Sousa.

Agricultura familiar [manuscrito] : um estudo da percepção dos agricultores sobre a gestão contábil / Cibele Sousa Nobrega. - 2019.

24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2019.

"Orientação : Prof. Me. Sidney Soares de Toledo, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Contabilidade rural. 2. Agricultura familiar. 3. Gestão contábil. I. Título

21. ed. CDD 657.863

CIBELE SOUSA NOBREGA

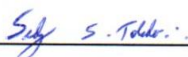
**AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS
AGRICULTORES SOBRE A GESTÃO CONTÁBIL**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

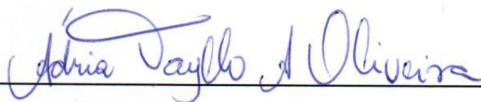
Área de concentração: Educação Contábil

Aprovada em: 22/11/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Sidney Soares de Toledo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Ádria Tayllo Alves Oliveira (Membro)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. José Luiz de Souza (Membro)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, por ser minha rocha e fortaleza em todos os momentos da minha vida, aquele que me protege e me dá a sabedoria para enfrentar todos os obstáculos. DEDICO

“A persistência realiza o impossível”

Provérbio Chinês.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 Contabilidade Rural	8
2.2 A Contabilidade como ferramenta de gestão para a agricultura	9
2.3 Agricultura familiar no Brasil	10
3 METODOLOGIA	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
4.1 Caracterização da Agricultura familiar no município de Livramento	13
4.2 Coleta e análise dos dados através de questionários	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18
APÊNDICE	21

AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES SOBRE A GESTÃO CONTÁBIL

Cibele Sousa Nobrega¹

RESUMO

A agricultura familiar, ao longo dos anos, vem se adaptando às adversidades climáticas e mercadológicas e contribuindo para movimentação financeira, de ocupações e redução do êxodo rural. A contabilidade, como instrumento de registro dos fatos financeiros, pode contribuir substancialmente para gestão da agricultura familiar. Neste contexto, o objetivo geral deste artigo consiste em identificar qual a percepção dos agricultores do município de Livramento – PB em relação à gestão contábil. Para tanto, a metodologia utilizada, a partir da abordagem do problema, caracteriza-se como qualitativa e quantitativa; com relação aos objetivos é descritiva e exploratória. A pesquisa foi realizada através da aplicação de questionários em uma coletividade específica, contendo 22 (vinte e duas) perguntas e abrangendo 24 produtores residentes no município de Livramento-PB, localizado na mesorregião da Borborema e microrregião do Cariri Ocidental Paraibano. Os resultados encontrados na pesquisa mostram que 95,83% dos respondentes não possui conhecimento e nem acesso a informações contábeis e não faz controles na sua propriedade, contudo, há interesse em conhecer a aplicabilidade e utilidade da contabilidade.

Palavras-Chave: Contabilidade Rural. Agricultura Familiar. Gestão Contábil.

ABSTRACT

The family farming, over the years, has been adapting to climate and market adversities and contributing to financial, occupation and reduction of rural exodus. Accounting, as a tool for recording financial facts, can contribute substantially to the management of family farming. In this context, the general objective of this paper is to identify the perception of farmers of the municipality of Livramento - PB in relation to accounting management. Therefore, the methodology used, based on the problem approach, is characterized as qualitative and quantitative; The objectives are descriptive and exploratory. The research was conducted through the application of questionnaires in a specific community, containing 22 (twenty-two) questions and covering 24 producers living in the municipality of Livramento-PB, located in the Borborema mesoregion and the Western Cariri Paraibano microregion. The results found in the survey show that 95.83% of respondents do not have knowledge or access to accounting information and do not have controls on their property, however, there is interest in knowing the applicability and usefulness of accounting.

Key words: Rural Accounting. Family farming. Accounting Management.

¹ Aluna de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: cibele.nob@email.com

1 INTRODUÇÃO

A agricultura é conhecida como a arte de cultivar, tendo como resultado o cultivo de alimentos e matérias primas para as indústrias e produção de energia. A agricultura existe desde que os primeiros aglomerados humanos surgiram.

A produção foi sendo organizada ao longo do tempo e com isso foi gerado excedentes de alimentos que permitiram a troca por produtos de outros gêneros. Tempos depois, além das trocas, o excedente passou a ser comercializado gerando grande riqueza e circulação na economia mundial. O Brasil, por ser um país continental com grandes áreas para o cultivo, passa a ter representatividade econômica na área.

Assim sendo, a organização da agricultura no Brasil compreende produtores com estruturas mecanizadas e produtores que subsistem desta atividade. Com isso, a modernização da agricultura, aliada às competências dos produtores, estruturou a expansão econômica do segmento agrícola na economia brasileira. Tal modernização contribui para que o Brasil, em um futuro breve, assumira o posto de maior produtor mundial de alimentos e matérias-primas de origem agropecuária (LOPES; SARTI; OTERO, 2014). Na categoria dos pequenos produtores encontra-se a Agricultura Familiar.

A agricultura familiar pode ser considerada a principal alavanca para esse desenvolvimento, pois, o trabalho das famílias de agricultores que utilizavam a agricultura como meio de vida, seja para o consumo próprio ou para a comercialização, ultrapassou as barreiras regionais, nacionais e internacionais, e permanece servindo de base de subsistência até os dias atuais. “Hoje, a agricultura familiar é a base econômica de 90% dos municípios brasileiros, responde por 35% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e está ligada a 40% da população economicamente ativa do país” (TELLES, 2017).

Dentre os municípios paraibanos com o foco na agricultura, para a pesquisa, foi selecionado o município de Livramento. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Livramento está situado na mesorregião da Borborema e microrregião do Cariri Ocidental no Estado da Paraíba, estende-se por 260,2 km² e contava no censo de 2010 com 7.164 habitantes, e um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 7238,78 (IBGE, 2019).

Diante do contexto apresentado, surge a seguinte problemática: qual a percepção dos agricultores do município de Livramento – PB em relação à gestão contábil?

No que diz respeito ao objetivo geral da pesquisa, este consiste em identificar qual a percepção dos agricultores do município de Livramento – PB em relação à gestão contábil. Tendo como objetivos específicos: identificar as ferramentas de controle contábil para tomada de decisão; analisar os meios de acesso dos agricultores a sistemas de gestão na sua unidade de produção e identificar como é dado seu funcionamento na tomada de decisão.

A pesquisa se justifica por existir uma lacuna de pesquisa que aborde a temática da agricultura familiar e contabilidade. Além do que, o vínculo da produção rural com a contabilidade é relevante, pois a contabilidade pode auxiliar na obtenção de benefícios e auxílios governamentais, bem como na geração de ferramentas gerenciais e práticas administrativas, permitindo assim, a assistência e o conhecimento necessário para o desenvolvimento administrativo nas propriedades rurais.

Este estudo se encontra estruturado de maneira a evidenciar a percepção dos agricultores familiares sobre a gestão contábil e para uma melhor compreensão sobre a contabilidade rural e agricultura familiar, foram realizadas pesquisas bibliográficas acerca dos assuntos citados e desenvolvida a pesquisa de campo buscando aliar a teoria estudada com a prática dos agricultores familiares no interior da Paraíba. Cabe citar, portanto, Thomas; Rojo; Bradalise (2015); Silva (2017); Fonseca; Nascimento; Ferreira; Nazareth (2015); Lima; Parteli; Loose (2015); Abreu (2017); Valle; Dorr (2016) e Favato; Nogueira (2016) como base teórica utilizada na pesquisa.

Esta pesquisa se apresenta organizada em cinco seções, sendo na primeira apresentada a introdução; na segunda seção o referencial teórico com conceitos fundamentais sobre contabilidade rural e agricultura familiar para o entendimento do tema e dos dados coletados; na terceira seção foi abordada a metodologia de pesquisa; na quarta seção foi realizada a análise dos dados coletados no município de Livramento com os resultados obtidos; e, por fim, demonstradas as considerações finais com a pesquisa e suas principais contribuições para os agricultores familiares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade Rural

A contabilidade é um instrumento para auxiliar administradores, sócios, acionistas, diretores, gestores e clientes na tomada de decisões. Através dela é possível que a empresa dê seus primeiros passos, desde o seu planejamento, passando pela exposição dos resultados, a partir de suas demonstrações, em seu desenvolvimento, até o encerramento de suas atividades.

A contabilidade é buscada pelos empresários, principalmente, para atender às exigências dos órgãos de fiscalização e ao Estado. Porém, seu principal papel trata-se da gestão do empreendimento e da tomada de decisões, possibilitada pela análise de seus principais indicadores.

De acordo com Marion (2007), a Contabilidade pode ser estudada de forma geral, aplicada a todas as empresas, ou de forma Particular, aplicada a certo ramo de atividade ou setor da economia.

No que tange às propriedades rurais, estas necessitam de uma contabilidade específica, enquadrando-se nas suas particularidades próprias do ramo, distinguindo de outras atividades empresariais, a exemplo do exercício social das atividades agrícolas e apuração da produção para a contabilização das culturas.

Crepaldi (2006, p. 86) afirma que a contabilidade Rural tem as seguintes finalidades:

- orientar as operações agrícolas e pecuárias;
- medir o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente;
- controlar transações financeiras;
- apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, da vendas e dos investimentos;
- auxiliar as projeções de fluxos de caixa e necessidade de crédito;
- permitir a comparação da performance da empresa no tempo e destas com outras empresas;

- conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família;
- justificar a liquidez e a capacidade de pagamento da empresa junto a agentes financeiros e outros credores;
- servir de base para seguros, arrendamento e outros contratos;
- gerar informações para a declaração de Imposto de renda.

As informações contábeis também são utilizadas para fazer o planejamento e controle financeiro das empresas, compor orçamentos e traçar estratégias para minimizar os custos e as despesas e para identificar as necessidades de captação de empréstimos e financiamentos. Enquanto a Contabilidade Rural, especificamente, tem como objetivo principal realizar o controle do patrimônio e a apuração do resultado das entidades rurais considerando suas especificidades.

É relevante destacar ainda que os produtores e os administradores das empresas, sejam elas rurais ou não, precisam ter um controle eficiente de todas as suas atividades e buscar sempre informações completas e confiáveis que os auxiliem em seu processo de tomada de decisões.

2.2 A Contabilidade como ferramenta de gestão para a agricultura

A contabilidade contribui na tomada de decisão com base em informações gerenciais mediante o controle e planejamento do patrimônio das entidades. Na expectativa da geração de informação útil e relevante, a Contabilidade fornece ferramentas como à contabilidade financeira, gerencial e de custos, bem como a escrituração contábil através de registro e avaliação dos relatórios gerados pelos fatos contábeis ocorridos, obtendo maior clareza e segurança, permitindo a lucratividade das empresas rurais.

A lei 10.406/2002 Art. 1.179, do Código Civil, trata da obrigatoriedade da escrituração contábil da seguinte forma: “O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva.”

De acordo com Padoveze (2012), a Contabilidade Gerencial é necessária para qualquer entidade, com foco nos usuários internos e em quaisquer níveis de administração que necessitam de informações contábeis para o processo de planejamento e controle das operações e à tomada de decisão. Já a Contabilidade Financeira atende às exigências do mercado externo e é regulamentada por órgãos governamentais e normatizada por entidades de classe.

No que diz respeito à Contabilidade de Custos, segundo Favretto (2014), esta se faz necessária na atividade rural, a fim de se chegar ao resultado final de cada atividade, através do conhecimento dos custos envolvidos do início ao final do processo.

A grande dificuldade na aceitação da contabilidade, por parte dos produtores, se encontra devido à manutenção do controle baseado em experiências empíricas, e a falta de valorização e manutenção do serviço contábil.

Crepaldi (2006, p. 62) confirmatal afirmação ao dizer que:

O grande problema para utilização efetiva da contabilidade rural está na complexidade e no custo de manutenção de um bom serviço contábil. A dificuldade de separar o que é custo de produção do que é gasto pessoal do empresário rural, a inexistência de recibos, notas fiscais, avisos de

lançamentos e cópias de cheques ou extratos de contas bancárias pessoais fazem com que não se possa adotar a contabilidade para esse fim.

Este conceito é melhor explicado pelo princípio da entidade:

Art. 4º O Princípio da ENTIDADE reconhece o Patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, a necessidade da diferenciação de um Patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independentemente de pertencer a uma pessoa, um conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade, com ou sem fins lucrativos. Por consequência, nesta acepção, o Patrimônio não se confunde com aqueles dos seus sócios ou proprietários, no caso de sociedade ou instituição.

Parágrafo único O PATRIMÔNIO pertence à ENTIDADE, mas a recíproca não é verdadeira. A soma ou agregação contábil de patrimônios autônomos não resulta em nova ENTIDADE, mas numa unidade de natureza econômico contábil (Conselho Federal de Contabilidade, 2008 p. 12).

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR, 2015 p.10) conceitua que “a Contabilidade é uma ciência social voltada para o registro, a avaliação e o controle dos eventos econômicos que afetam o **patrimônio das entidades**” (grifos do autor). O mesmo documento destaca que:

(...) a Contabilidade consiste em uma área do conhecimento que inclui diferentes ferramentas úteis para proporcionar ao proprietário rural (ou ao administrador da empresa rural) o conhecimento da sua situação patrimonial e o embasamento para a tomada de decisões financeiras em seus negócios. (SENAR, 2015 p.10).

As propriedades rurais sofrem por suas peculiaridades, dentre elas a sazonalidade das chuvas. A Contabilidade Rural é possuidora de características próprias auxiliando os produtores rurais a protegê-los dos riscos que essas adversidades os expõem.

2.3 Agricultura familiar no Brasil

A consolidação da agricultura familiar é algo recente no país, destaca-se devido à capacidade de gerar ocupação, influenciando significativamente na economia, não apenas no que se refere ao consumo próprio, mas abastecendo os pequenos municípios brasileiros e localidades circunvizinhas, agregando valor na comercialização de produtos para entidades municipais e reduzindo a migração do campo para a cidade. A agricultura familiar tem características distintas, com gestão da propriedade compartilhada pela família desde o trabalho a moradia, destacando a agropecuária como atividade produtiva e sua principal fonte geradora de renda.

Segundo dados do Censo Agropecuário de 2006, Grupos familiares obtêm 84,4% do total dos estabelecimentos agropecuários, sendo a Região Nordeste adquirente da metade dos 4,4 milhões de estabelecimentos. Ainda de acordo com o censo, 90% dos municípios brasileiros têm sua base econômica constituída de agricultores familiares; 35% do produto interno bruto nacional; e destes, 40 % refere-se à população economicamente ativa do país. A agricultura familiar está vinculada ao abastecimento do mercado interno, obtendo o controle da inflação dos alimentos consumidos pelos brasileiros. (MDA, 2016).

Crepaldi (2006) afirma que a agricultura representa toda a atividade de exploração da terra, seja ela o cultivo de lavouras e florestas ou a criação de animais, com vista à obtenção de produtos que venham a satisfazer às necessidades humanas.

Algumas modalidades de exploração no meio rural são identificadas, a saber: parceria, caracteriza-se pela entrada do capital do proprietário, podendo o mesmo gerir o negócio e, como contribuição, fica o parceiro responsável pela execução do trabalho; arrendamento, nesse tipo de modalidade, entende-se que o arrendador recebe um valor de retribuição do arrendatário, como um aluguel; por fim, comodato, quando cede gratuitamente a propriedade, sendo usada por tempo e condições preestabelecidas (MARION, 2014 apud SENAR, 2015).

Por propriedade própria entende-se aquela que o agricultor é o proprietário das terras onde produz, enquanto propriedade por meação entende-se os casos que o agricultor trabalha em terras que pertencem à outra pessoa e repartem com o dono da terra o resultado da produção.

Diante do exposto, cabe considerar que a agricultura familiar é a atividade agrícola desenvolvida pelos produtores rurais, manuseada pelas próprias famílias, através do plantio cultivado em propriedades com até quatro módulos fiscais. Segundo a Embrapa, em 2015, “a dimensão de um módulo fiscal varia de acordo com o município onde está localizada a propriedade. O valor do módulo fiscal no Brasil varia de 5 a 110 hectares”. De acordo com a tabela do Incra - Instituto Nacional de colonização e reforma agrária, os módulos fiscais no município de Livramento compreende 55 hectares

O agricultor ou empreendedor familiar é aquele que pratica atividades no meio rural em propriedades de até quatro módulos fiscais, que utiliza predominantemente mão de obra da própria família e tem a maior parte da renda de origem das atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento rural familiar. Também são enquadrados nesse conceito os extrativistas, os silvicultores e os integrantes de comunidades quilombolas, desde que atendam às características citadas Lei nº 11.326/2006 (SEBRAE, 2016 p.9).

De forma significativa, faz-se necessário na inserção da agricultura familiar, registrar a atividade rural para uma melhor compreensão no contexto. De acordo com a Lei 8.023/90, Art. 2º, considera-se atividade rural:

I - a agricultura;
II - a pecuária;
III - a extração e a exploração vegetal e animal;
IV - a exploração da apicultura, avicultura, cunicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura e outras culturas animais;
V - a transformação de produtos decorrentes da atividade rural, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto in natura, feita pelo próprio agricultor ou criador, com equipamentos e utensílios usualmente empregados nas atividades rurais, utilizando exclusivamente matéria-prima produzida na área rural explorada, tais como a pasteurização e o acondicionamento do leite, assim como o mel e o suco de laranja, acondicionados em embalagem de apresentação. (BRASIL, 2019).

Embora familiar este tipo de produção deva seguir os rumos do desenvolvimento do país, inserindo técnicas de cultivo mais modernas para auxiliar na redução de custos e buscar inserir na produção produtos que estejam cada vez

mais aliados aos hábitos alimentares da população utilizando, inclusive, métodos de pesquisa agrícolas (BUAINAIN & SILVEIRA, 2003).

Como forma de apoio à agricultura familiar, no Brasil, é institucionalizado o PRONAF- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, a partir do Decreto nº 1.946, de 28 de junho de 1996, objetivando o desenvolvimento rural sustentável e o aumento de sua capacidade produtiva, promovendo a construção de um modelo moderno, mais estruturado econômico e social, permitindo aos agricultores familiares acesso a linhas de créditos de acordo com seus projetos e necessidades, podendo ser destinado tanto para o custeio da safra como para investimentos em infraestrutura, máquinas ou equipamentos, sendo este acesso permitido aos agricultores familiares que não ultrapassam a renda bruta anual de até R\$ 360 mil.

Os movimentos sociais e suas reivindicações no âmbito rural brasileiro resultaram na criação do PRONAF de modo a minimizar a desigualdade do avanço tecnológico, com políticas públicas voltada para fortalecendo e incentivo a agricultura familiar e o aumento da produção.

Segundo o BNDES, o PRONAF promove financiamento à implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, beneficiamento, industrialização e de serviços no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, visando à geração de renda e à melhora do uso da mão de obra familiar. (BNDES, 2018).

Abreu (2017 p. 126) corrobora que o PRONAF “consiste em uma política pública que se propõe a incentivar o desenvolvimento econômico dos municípios via fortalecimento da pequena produção.”

Dentro de uma das ações do Pronaf, a SAF – Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) versa sobre o Garantia-Safra (GS), como uma ação “inicialmente voltada para os agricultores familiares que vivem no Nordeste do Brasil e no Norte dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo. A região é a área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).” A região sofre com a perda da safra devido à sazonalidade das chuvas, seja pela sua escassez ou excesso de chuvas, permitindo aos produtores o suporte do governo federal.

Ainda de acordo com a (SAF, 2019) “O Garantia-Safra tem como beneficiários os agricultores possuidores de renda familiar mensal de, no máximo, 1,5 (um e meio) salário mínimo e que plantam entre 0,6 e 5 hectares de feijão, milho, arroz, mandioca, algodão.” A participação ao programa é concedida por meio da adesão e pagamento de aportes anuais dos agricultores com valores iguais R\$ 17, municípios R\$ 51, estado R\$ 102 e a participação mínima da União de R\$ 340, sendo o benefício concedido aos produtores através do repasse ao Fundo Garantia-Safra e houver a comprovação da perda mínima de 50% da safra em razão do excesso de estiagem, contribuindo. (SAF, 2019)

3 METODOLOGIA

No que tange a metodologia ou método, Lakatos e Marconi (2003, p. 83) a consideram como um “conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.” Por meio da metodologia obtiveram-se informações

confiáveis e construídos alicerces conceituais buscando alcançar de acordo com os objetivos propostos o resultado desejado.

No desenvolvimento do trabalho foi utilizada a metodologia qualitativa e quantitativa, com método descritivo por meio de pesquisa bibliográfica, realizada através de artigos publicados por instituição de referência, sites, e livros sobre a contabilidade rural e agricultura familiar, e um estudo de caso contará com a realização de aplicação de questionário com as famílias dos agricultores.

A pesquisa qualitativa se refere à investigação subjetiva de uma determinada questão, identifica e analisa dados não mensuráveis. A pesquisa caracteriza-se ainda como exploratória, que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.35).

Quanto à natureza, a pesquisa caracteriza-se como aplicada, pois, segundo Gerhardt e Silveira (2009) objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos e envolve verdades e interesses locais.

Ainda segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 201) o “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito [...]”, enquanto o formulário é “um dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado.”

Sendo assim, foi elaborado um questionário (anexo 1) com 22 (vinte e duas) perguntas, adaptado pela autora, e aplicado aos produtores residentes no município de Livramento – PB, localizado na messorregião da Borborema e microrregião do Cariri Ocidental Paraibano.

Por acessibilidade, no período de maio de 2019, foram aplicados os questionários na sede da EMATER, na Prefeitura Municipal e na Feira Central da Cidade, 24 (vinte e quatro) produtores responderam ao questionário, que após coleta foram tabulados e analisados através do *Software Microsoft Excel®* utilizado a escala de Likert para medir o nível de conhecimento da contabilidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fase de análise dos dados coletados iniciou-se com a caracterização do *locus* da pesquisa, a agricultura familiar do município de Livramento. Em seguida, deu-se a aplicação dos questionários aos agricultores familiares, para dar início à discussão dos resultados obtidos. Por meio da análise, foi possível fazer um estudo sobre a situação dos agricultores e propor ações para sanar os principais problemas encontrados.

4.1 Caracterização da Agricultura familiar no município de Livramento

O município de Livramento está situado no Estado da Paraíba e se estende por 260,2 km² e contava com 7.164 habitantes de acordo com o último censo do IBGE (2010). Situada em terras da antiga Fazenda Livramento, de propriedade de José Marinheiro de Brito, foi beneficiada com uma indústria de algodão instalada pelo o senhor Ildfonso de Almeida Filho após a construção de várias casas, sendo possuidora de uma terra fértil, assim gerou o interesse da

atividade agrícola e a pecuária, tornando-se atrativa para pessoas de várias regiões contribuindo para a chegada de novos habitantes.

De acordo com Santos (2015, p.24) o município possui 36 comunidades rurais e alto índice de pobreza, nos quais 60,7% situam-se na zona rural e 39,3% são da zona urbana, segundo dados da Secretaria Municipal de Agricultura de Livramento. Os períodos de estiagem e secas na região é o principal fator que contribui para elevação desse índice, culminando na escassez com alimentação para as criações e a falta de água para consumo próprio. Para auxiliar esses agricultores, foram criadas políticas assistenciais nos âmbitos Federal, Estadual e Municipal, de forma a amenizar ao máximo possível consequências.

Neste contexto, segundo dados do Ministério da Agricultura – MDA, cerca de 648 produtores do município aderiram ao Garantia Safra 2018/2019, devido a escassez de chuvas no período necessário para o desenvolvimento do plantio.

Desse total de agricultores familiares foi coletada uma amostra de 24 agricultores retirada para análise, selecionados por acessibilidade dentre os que se encontravam na feira semanal da cidade.

A partir da coleta de dados realizada através dos questionários aplicados com entrevistas individuais junto aos agricultores foi possível verificar fatores relevantes referentes à gestão e produção da agricultura familiar da região.

De acordo com os dados coletados na pesquisa, constatou-se que o município de Livramento é essencialmente constituído de pequenas propriedades rurais nas quais 66,67% dos proprietários rurais entrevistados possuem até 10 hectares de terra. 4,17% dos produtores rurais possuem de 11 a 25 hectares de terra, mesma quantidade de produtores que possuem 26 a 40 hectares. 8,33% são possuidores de 41 a 55 hectares e 16,67% possuem acima de 55 hectares.

4.2 Coleta e análise dos dados através de questionários

A fase da coleta de dados consistiu-se na observação e interrogação direta dos agricultores, que foi obtida através de questionário aplicado com entrevista na sede da EMATER (na oportunidade em que se reúnem diariamente para o repasse do leite produzido nas propriedades para associação de caprinos e ovinos, que distribui aos fornecedores credenciados e ao município, no qual possuem contrato), na Prefeitura Municipal e na feira central da cidade.

A princípio, cabe destacar que a amostra representativa de 24 agricultores, permitiu com que fossem verificados diferentes perfis, contudo, foram observadas características comuns observadas.

Quanto ao emprego de mão de obra utilizada na propriedade, constatou-se a seguinte proporção:

Tabela 1 – Mão de obra empregada na propriedade

Descrição	Quantidade	%
Totalmente familiar	20	83,33%
Parte familiar e parte terceirizada	4	16,67%
Totalmente terceirizada	0	-
Outro	0	-

TOTAL	24	100,00%
-------	----	---------

Fonte: Pesquisa direta, Maio de 2019

Em relação ao perfil socioeconômico dos agricultores identificou-se que da amostra coletada, 70,84% dos entrevistados têm idade entre 21 e 50 anos e que 70,83% possui até ensino fundamental incompleto. O fator escolaridade pode estar diretamente ligado à forma que esses agricultores administram e/ou gerenciam suas atividades na propriedade, pois, da amostra pesquisada, todos informaram que são responsáveis pela administração e gerenciamento, juntamente com a família.

Ao serem questionados sobre as atividades desenvolvidas na propriedade constatou-se no quadro 1, que as principais culturas desenvolvidas são milho (95,83%), feijão (91,67%) e pastagem (70,83%). Em relação a criação de animais pode-se verificar que 75% dos agricultores criam aves, 41,67% criam caprinos de leite, 29,17% criam caprinos de corte, 37,50% ovinos de corte, 50% bovinos de leite, 41,67% bovinos de corte, 20,83% suínos, o restante da produção corresponde 4,17%.

Quadro 1 – Atividade/culturas desenvolvidas nas propriedades

Atividade/culturas desenvolvidas nas propriedades	Quantidade	%
Milho	23	95,83%
Feijão	22	91,67%
Pastagem	17	70,83%
Hortaliças	0	0,00%
Caprinos de Leite	10	41,67%
Caprinos de Corte	7	29,17%
Ovinos de Corte	9	37,50%
Bovinos de Leite	12	50,00%
Bovinos de Corte	10	41,67%
Suínos	5	20,83%
Aves	18	75,00%
Batata	1	4,17%
Palma	1	4,17%
Tijolo	1	4,17%

Fonte: Pesquisa direta, Maio de 2019

Durante a pesquisa constatou-se ainda que a maioria dos agricultores (62,50%) cultiva em até 25% da propriedade. Em segundo lugar, observa-se que 16,67% cultivam entre 76% e 100% dos hectares de sua propriedade, 12,50% cultiva entre 51% e 75%, e 8,33% cultivam entre 25% e 50% dos hectares totais.

Em relação às condições de uso e exploração da terra, dos 24 entrevistados, 66,67% são proprietários das terras que produzem. 20,83% deles produzem em parceria com terceiros, 8,33% produzem através de meação, e 4,17% cultivam em comodato.

As receitas adquiridas através da produção rural pelos agricultores são, em sua maioria, inferiores a um salário mínimo (para 70,83% deles), sendo grande parte dela proveniente da agricultura de subsistência. 12,50% dos pesquisados

afirmaram obter entre um salário mínimo e R\$ 2.500,00 ou de R\$ 2.501,00 a R\$ 5.000,00.

Apenas uma pessoa (4,17% da amostra) informou obter entre R\$ 5.001,00 a R\$ 10.000,00 de renda mensal média obtida através das atividades de sua propriedade.

Com o auxílio dos questionários observou-se também que parte das famílias possui, além da atividade na agricultura, alguma outra fonte de renda, o que favorece para que os índices informados anteriormente não sejam ainda menores. 54,17% responderam que não possuem outras fontes de renda, estes sobrevivem apenas da agricultura familiar, enquanto 29,17% dos questionados afirmaram possuir pelo menos um aposentado na família e 16,66% afirmaram que apesar de não possuir aposentados na família possui pelo menos um morador que exerce alguma atividade remunerada que lhes proporcionam outra fonte de renda.

Quando questionados sobre a forma que realizam os controles da produção e rendas obtidas os entrevistados responderam da seguinte forma, expressa na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2 – Realização dos controles da propriedade

Descrição	Quantidade	%
Não faço	13	54,17%
Sei tudo de cabeça	9	37,50%
Tenho tudo anotado em um caderno	1	4,17%
Uso planilhas no computador	1	4,17%
Tenho um sistema (programa) que controla tudo	0	-
TOTAL	24	100,00%

Fonte: Pesquisa direta, Maio de 2019

Neste mesmo contexto, quando perguntados sobre quem realiza as atividades de administração e gerenciamento da propriedade, todos informaram que fazem pessoalmente junto com a família, sem necessidade de auxílio mais especializado. E ainda, partindo do princípio da entidade, quanto aos gastos particulares da propriedade pôde-se constatar que apenas 12,50% dos agricultores os separam dos gastos pessoais, ou seja, 87,50% dos entrevistados não realizam este controle e acabam por tratar de igual forma os custos da propriedade e os custos pessoais.

A hipótese de haver necessidade de ações de incentivo acerca da gestão contábil na propriedade se confirma quando os agricultores assumem, em sua maioria (66,67%), não ter controle sobre lucros, entradas e saídas. E, de forma também negativa, 79,17% informaram não ter controle sobre suas perdas. Os demais, a pesar de responderem de forma positiva avaliando ganhos e/ou perdas, não possuem em sua integralidade, conhecimentos e acesso à contabilidade, conforme expressos na tabela 3, e apenas 8,33% fazem uso de alguma ferramenta contábil:

Tabela 3 – Conhecimento e acesso a contabilidade

Descrição	Quantidade	%
Sim	1	4,17%
Não	23	95,83%
TOTAL	24	100,00%

Fonte: Pesquisa direta, Maio de 2019

Por fim, quando questionados sobre o nível de satisfação acerca do conhecimento da contabilidade para a gestão e controle da propriedade foi utilizada a escala de *Likert*, expressa na tabela 4 a seguir, sendo 1 totalmente insatisfatório e 5 totalmente satisfatório:

Tabela 4 – Conhecimento da contabilidade para gestão e controle da propriedade

Descrição	Quantidade	%
(5) Totalmente satisfatório	2	8,33%
(4) Parcialmente satisfatório	11	45,83%
(3) Neutro	1	4,17%
(2) Parcialmente insatisfatório	4	16,67%
(1) Totalmente insatisfatório	6	25%
TOTAL	24	100,00%

Fonte: Pesquisa direta, Maio de 2019

Neste mesmo contexto, os respondentes afirmaram às últimas questões que acreditam que a contabilidade pode ajudar no controle de entradas, saídas e lucros, assim como afirmaram que se conhecessem melhor o funcionamento da contabilidade a usariam para auxiliar na gestão de sua atividade. Portanto, a pesar de se considerarem capazes de realizar as atividades de controle da propriedade percebem que seriam necessárias ações sob o aspecto da gestão e organização para auxiliá-los na minimização das dificuldades acerca do controle e gerenciamento das atividades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta a problemática, os resultados encontrados na pesquisa mostraram que os produtores rurais do segmento da agricultura familiar no município de Livramento-PB não têm contato com sistemas de gestão na sua unidade de produção e sua importância para tomada de decisão, porém os índices indicam que o nível de satisfação em relação à gestão é satisfatório, fator contrário aos índices expostos nas receitas adquiridas mensalmente. Com isso, constata-se que se realmente houvesse um sistema de gestão eficaz seria possível obter a elevação da renda e investir na propriedade aumentando a produção.

A menor parcela dos agricultores, que se consideraram insatisfeitos quanto ao conhecimento da contabilidade para gestão e controle da propriedade (porém com um nível de escolaridade maior), estão sempre em busca de ofertas e incentivos por parte de órgãos públicos, sobre gestão, controle e administração, aberto à população de produtores rurais. Por outro lado, os agricultores que se consideram satisfeitos são os que possuem a menor renda e o menor grau de escolaridade.

Assim, pode-se concluir que os agricultores, com 95,83% dos respondentes, não possui conhecimento de que a gestão contábil pode auxiliá-los nos processos decisórios e resultados, maximizando o patrimônio e melhorando a utilização da propriedade.

Como sugestão, indica-se que sejam feitas capacitações em contabilidade para os agricultores familiares como estratégia de melhoramento da gestão contábil. Esses cursos podem ser realizados em parceria com as prefeituras da mesma região e as universidades como forma de abranger um maior número de agricultores.

Como recomendações para futuros estudos podem ser realizadas pesquisas com um maior número de amostras, e ser feito um comparativo com cidades da região buscando aprofundar mais o tema.

Como limitação deste presente artigo identificamos o baixo número de agricultores que participaram da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABREU, Tatiana Losano de. **Pograma Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar no estado da Paraíba: avanços e desafios**. Revista Principia. João Pessoa, 2017. Disponível: <<http://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/download/821/680>> Acesso em: 17 Jun. 2018.

BNDES.2017.**PRONAF**.

Disponível:<<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/Produto/pronaf>> Acesso em: 26 de Jun. 2018.

BRASIL.Lei 8.023, de 12 de abril de 1990. **Altera a legislação do Imposto de Renda sobre o resultado da atividade rural, e dá outras providências**.Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8023.htm> Acesso em 20 de Mai. 2019.

BRASIL. Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **Institui o Código Civil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm> Acesso em 21 de Mai. 2019.

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico, 2010**. Disponível: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/livramento/panorama>> Acesso em: 10 Mai. 2019.

BUAINAIN, Antônio Marcio. SILVEIRA, José Maria da. **Agricultura familiar e tecnologia no Brasil**. Jornal da Unicamp. Campinas, 2003. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/jornalPDF/217pag02.pdf> Acesso em: 20 de Mai. 2018.

Conselho Federal de Contabilidade. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade**/ Conselho Federal de Contabilidade. – 3. ed. -- Brasília : CFC, 2008. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Livro_Principios-e-NBCs.pdf> Acesso em 23 de Mai. 2019.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade **Rural: uma abordagem decisorial**. 4. ed. Revista, atualizada e ampliada - São Paulo: Atlas, 2006.

EMBRAPA, PB. **Módulos Fiscais**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/codigo-florestal/area-de-reserva-legal-arl/modulo-fiscal>> Acesso em: 10 de Nov. 2019.

FAVRETTO, Armando. **A utilização da contabilidade na gestão das propriedades rurais do município de Sarandi - RS**. 2014. 44 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis). Curso de Ciências Contábeis. Universidade de Passo Fundo, Sarandi, RS, 2014. Disponível em: < http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/599/1/SAR2014Armando_Favretto.pdf > Acesso em 09 de Nov. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo, organizadoras. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

INCRA, PB. **SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL. 2013**. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/estrutura-fundiaria/regularizacao-fundiaria/indices_cadastrais/indices_basicos_2013_por_municipio.pdf> Acesso em 10 de Nov. 2019.

KRUGER, Silvana Dalmutt; GLUSTAK, Ediane; MAZZIONI, Sady; ZANIN, Antonio. **A Contabilidade como Instrumento de Gestão dos Estabelecimentos Rurais**. Revista de 58 Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – REUNIR, v. 4, n. 2, p. 134 – 153, 2014. Disponível em: <<http://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/246/pdf>> Acesso em 20 de Mai. 2019.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india> Acesso em: 20 de Jun. 2018.

LOPES, Maurício Antônio. SARTI, Fernando. OTERO, Manuel. Apresentação. In: BUAINAIN, Antônio Márcio; ALVES, Eliseu. SILVEIRA, José Maria da; NAVARRO, Zander. **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília: Embrapa, 2014. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/994073/o-mundo-rural-no-brasil-do-seculo-21-a-formacao-de-um-novo-padrao-agrario-e-agricola>> Acesso em: 8 Mai. 2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Ministério da Agricultura. O que é a agricultura familiar. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>> Acesso em 17 de Mai. 2019.

Ministério da Agricultura. Garantia-Safra. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-garantia/sobre-o-programa>> Acesso em 23 de Mai. 2019.

Ministério da Agricultura. Painel de Políticas da Sead. Disponível em: <<http://nead.mda.gov.br/politicas>> Acesso em 23 de Mai. 2019.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial.** Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=phJkhgva1_4C&oi=fnd&pg=PA7&dq=contabilidade+gerencial&ots=1_DiASMW&sig=xe6PpLEmRKP4PoqIRMBM7OYvnng#v=onepage&q=contabilidade%20gerencial&f=false> Acesso em 09 de Nov. 2019.

PATUZZI, Barbara Dachery. **Análise do uso das ferramentas gerenciais pelos proprietários rurais.** Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1494/1/2016BarbaraDacheryPatuzzi.pdf>> Acesso em 21 Mai. 2019.

SALUME, Jamili Almeida; SILVA, Elaine Cristina Gomes; CHRISTO, Bruno Fardim. **Elementos de Administração Rural Avaliados em Pequenas Propriedades Rurais de Alegre-ES.** Caderno Profissional de Administração – UNIMEP, v. 5, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.cadtecempa.com.br/ojs/index.php/httpwwwcadtecempa.combrojsindexphp/article/download/86/74>> Acesso em 20 de Mai. 2019.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Orientações sobre a formalização rural.** SEBRAE. – Brasília: Sebrae, 2016. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/orientacoes%20formalizacao%20rural.pdf>> Acesso em: 06 Jun. 2018.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Curso técnico em agronegócio: contabilidade rural** / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural; Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, Rede e-Tec Brasil, SENAR (Organizadores). – Brasília: SENAR, 2015. Disponível em: <<http://senar.es.org.br/doc/uc/UC%209%20-%20Contabilidade%20Rural.pdf>> Acesso em: 10 Mai. 2018.

TELLES, Diogo. **Pouco valorizada, a agricultura familiar responde por 35% do PIB brasileiro – Fundação 1º de Maio.** Brasília: Solidariedade, 2017. Disponível em: <<http://www.solidariedade.org.br/fique-de-olho/pouco-valorizada-a-agricultura-familiar-responde-por-35-do-pib-brasileiro-fundacao-1o-de-maio/>> Acesso em 8 Mai. 2018.

APÊNDICE

Este questionário tem como objetivo o levantamento de dados para o trabalho de conclusão de curso da aluna Cibele Sousa Nóbrega, do curso de Ciências Contábeis, da UEPB. Tendo por objetivo analisar a percepção dos agricultores familiares quanto a gestão contábil da propriedade rural, devendo ser respondido por produtores rurais do município de Livramento - PB. As perguntas foram adaptadas dos estudos na área, de Kruger et al. (2014) e Salume, Silva e Christo (2015). As informações obtidas serão tratadas de forma conjunta e a identidade dos respondentes será mantida em confidencialidade.

Parte I – Perfil Socioeconômico

1 – Qual é a sua idade?

- até 20 anos
- 21 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- 51 a 60 anos
- acima de 61 anos

2 – Qual é o seu nível de escolaridade?

- Não possui escolaridade
- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo

Se possui Ensino Superior citar em qual curso: _____

3 – Quantas pessoas compõem sua família?

- Apenas 1 pessoa
- 2 a 5 pessoas
- Acima de 5 pessoas

4 – Você tem algum cargo de gestão/administração em sua comunidade?

- Sim
- Não

Se sua resposta for sim, descreva qual é o cargo: _____

Com relação à propriedade, responda as questões a seguir.

5 – Qual o total de hectares?

- até 10 hectares
- de 11 a 25 hectares
- de 26 a 40 hectares
- de 41 a 55 hectares

6 – Qual parcela da propriedade é utilizada para o cultivo?

- até 25%
 de 26% a 50% hectares
 de 51% a 75% hectares
 de 76% a 100% hectares

7 – Qual a condição de uso e exploração?

- Própria
 Arrendamento
 Parceria
 Comodato

8 – Qual é a renda mensal média obtida?

- até R\$ 2.500,00
 R\$ 2.501,00 a R\$ 5.000,00
 R\$ 5.001,00 a R\$ 10.000,00
 acima de R\$ 10.000,00

9 – Qual(is) a(s) principal(is) atividade/culturas desenvolvida(as) em sua propriedade?

- | | |
|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Milho | <input type="checkbox"/> Feijão |
| <input type="checkbox"/> Hortaliças | <input type="checkbox"/> Caprinos |
| <input type="checkbox"/> Ovinos | <input type="checkbox"/> Bovinos de Leite |
| <input type="checkbox"/> Suínos | <input type="checkbox"/> Aves |

Outras – Descrever abaixo em caso de cultivo de outras culturas/atividades não citadas acima. _____

10 – A mão-de-obra empregada na propriedade é:

- Totalmente familiar
 Parte familiar e parte terceirizada
 Totalmente terceirizada
 Outro – Descrever abaixo: _____

11 - Na propriedade moram pessoas aposentadas ou que tem outra atividade?

- Não
 Sim, aposentado
 Sim, outras atividades
- Se sim, quantas pessoas? _____
- Qual a atividade? _____

Parte 2 – Conhecimento e utilização de ferramentas contábeis**12 – Quem administra/gerencia a propriedade?**

- eu e minha família
 tenho auxílio especializado. Se for auxílio especializado, de quem? _____

13 – Você separa seus gastos particulares, como comida, roupas, produtos de limpeza dos gastos da propriedade (ração animais, adubos, sementes)?

- Sim
 Não

14 – Como são os controles da propriedade?

- não faço
 sei tudo de cabeça
 tenho tudo anotado em um caderno
 uso planilhas no computador
 tenho um sistema (programa) que controla tudo

15 – Você sabe qual é o lucro da propriedade, controlando quanto entra e quanto sai de dinheiro?

- Sim
 Não

Se sim, você reinveste seu lucro na propriedade, comprando máquinas ou melhorando o processo produtivo?

- Sim Não

16 – Você faz controle do valor das perdas, como por exemplo, morte ou doença de animais, ou perdas de plantações por pestes ou tempestades?

- Sim
 Não

17 – Você planeja quanto precisa produzir para chegar a determinado lucro?

- Sim
 Não

18 – Você tem conhecimento e acesso a contabilidade?

- Sim
 Não

19 – Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício, Demonstração de Fluxo de Caixa, bem como, Livros Diário, Razão e Caixa são ferramentas da Contabilidade. Conhece essas ou outras ferramentas contábeis?

- Sim
 Não

Se sim, quais? _____

20 – Você acha que seu conhecimento sobre gestão e contabilidade, para controlar sua propriedade é:

- (1) Totalmente satisfatório
 (2) Parcialmente Satisfatório
 (3) Neutro
 (4) Parcialmente insatisfatório
 (5) Totalmente insatisfatório

21 – Acredita que a contabilidade pode ajudar no controle de entrada e saída de valores, calcular o lucro e despesas da propriedade?

- Sim
 Não

22 – Se conhecesse melhor como funciona a contabilidade, a usaria para auxiliar na gestão de sua atividade?

- Sim
 Não

Agradeço sua disponibilidade por responder este questionário.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Genival e Margarida, pela cumplicidade, força, dedicação, amor, orações, ensinamentos, sabedoria, proteção concebida para mim, encorajando-me nos momentos que desanimei e pensei em desistir, por mostrar que através da fé, determinação, perseverança, posso realizar meus sonhos. Vocês são os meus bens mais preciosos.

Às Minhas irmãs, Geovana, Vanise, Gizele, Jéssica e meu irmão Hélder por toda amizade, companheirismo e amor.

A meu avô Euclides e minha avó Maria (*in memoriam*), as minhas tias Lourdes Nóbrega, Nina Nóbrega, Linete de Assis e meu tio Guilherme de Assis, pelas orações e força dedicadas, sei a alegria em me ver conseguir essa vitória, meu amor por vocês é imenso.

Ao professor Sidney Soares de Toledo por sua contribuição ao longo dessa orientação, ajudando-me a alcançar meus objetivos através de suas sugestões e leituras.

Aos professores do Curso de Ciências Contábeis da UEPB, em especial, Kaline Di Pace, José Péricles Alves, Anne Isabelly, Adria Tayllo, Vânia Teixeira, José Luiz, Roseane Araújo, Dieng Mamadou, Gilberto Júnior e Paulo Esdras, Cláudio Pinheiro, Elinilton Cruz, por suas contribuições ao longo de minha caminhada acadêmica, sabedoria e profissionalismo me inspiraram a continuar nessa jornada de crescimento pessoal e profissional.

Aos funcionários da UEPB, em especial Sérgio Davi, pela assistência e dedicação prestada com alegria, educação e boa vontade.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Às minhas amigas Analuzia Gonçalves, Euzilene, Cândida Valéria, ao meu amigo Rodrigo Oliveira e Pe. Sérgio Leite por me encorajarem e serem presentes em minha vida. À Mayane Luzia, por sua presença e apoio em todo o processo de elaboração desse artigo e em outros momentos, incentivando, aconselhando, encorajando, sugerindo leituras, minha eterna gratidão.